

Avaliação da reação de combinações copa/porta-enxerto de citros, em fase de mudas, à *Phytophthora citrophthora*

Maria Thiêta Brandão Lobão Torres¹, Uiara Souza¹, Hermes Peixoto Santos Filho², Walter dos Santos Soares Filho²

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, mariathieta@gmail.com, uiarasouza@hotmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, hermes.santos@embrapa.br, walter.soares@embrapa.br

Espécies do gênero *Phytophthora* spp. são responsáveis por doenças de grande importância nas principais culturas no mundo e no caso dos citros os prejuízos se verificam, principalmente, pelos sintomas de podridões com exsudação de goma nos porta-enxertos, tornando a medida de controle mais importante para a doença o uso de porta-enxertos resistentes. Diante disso a procura por genótipos resistentes à doença é uma das principais linhas de pesquisa dos programas de melhoramento de citros. O trabalho teve como objetivo avaliar a resistência à *P. citrophthora* de materiais promissores para uso como porta-enxertos em fase de mudas. Plantas enxertadas, com dois anos de idade, foram inoculadas com o isolado LRS 04/06. Para a inoculação, foi empregado o método de inserção de disco de meio de cultivo contendo o micorganismo em fermento no caule da copa. O experimento foi conduzido em câmara de crescimento, com temperatura controlada de 27°C, obedecendo ao delineamento inteiramente casualizado. Após 30 dias da inoculação, foi avaliada a reação dos genótipos por meio da mensuração da área lesionada. As lesões foram medidas na superfície do lenho (diretamente sobre a zona cambial), com o auxílio de uma régua milimetrada, sendo a zona limite do comprimento a alteração da coloração do tecido hospedeiro causada pela colonização do patógeno. Os resultados permitiram a separação de quatro grupos de genótipos levando em consideração a maior área afetada pelo patógeno. Um grupo apresentou o menor valor médio da área lesionada, dois grupos apresentaram valores intermediários e um quarto grupo apresentou maior valor médio da área lesionada. Os genótipos citrange Troyer, *Poncirus trifoliata* Beneke, tangerineira Sunki da Flórida x citrange Troyer 226, Híbrido trifoliata 116, tangerineira Sunki da Flórida x citrange Troyer 013, citrandarin Índio, tangerineira Sunki comum x citrange Troyer 012, tangerineira Sunki comum x (limoeiro Cravo x *Poncirus trifoliata*) 018 e tangerineira Sunki comum x (limoeiro Cravo x *Poncirus trifoliata*) 040 foram os que apresentaram, significativamente, o menor valor médio da área lesionada. No segundo grupo os resultados demonstraram tamanhos de lesão com valores próximos aos do primeiro grupo, somente apresentando diferenças significativas, quando aplicada a transformação dos dados para raiz quadrada de $X + 0,5$. Resultados semelhantes foram verificados quando comparados os genótipos do terceiro grupo com os genótipos do quarto que também demonstraram tamanhos de lesão com valores próximos entre si e a diferença significativa somente foi alcançada com a transformação dos dados. Os genótipos do quarto grupo, Limão Cravo x *Poncirus trifoliata* 001, limoeiro Volkameriano x limoeiro Cravo 018, tangerineira Sunki da Flórida x citrange Troyer 017, limoeiro Siciliano, limoeiro Cravo Santa Cruz e limoeiro Volkameriano x limoeiro Cravo 010 apresentaram maior valor médio da área lesionada. O limoeiro Siciliano foi usado como controle positivo no experimento, sendo o que apresentou maior área lesionada.

Significado e impacto do trabalho: A doença em estudo ataca porta-enxertos de citros causando a morte de plantas, razão porque o uso de porta-enxertos resistente é o seu principal método de controle. Os resultados deste trabalho permitem a separação de porta-enxertos resistentes de suscetíveis e que podem ser utilizados em um programa de substituição ao limoeiro Cravo o mais usado no Brasil e suscetível à doença.